

Pari - Cachoeira/AM, 5 de Junho de 1984

CEDI - P. I. B.
DATA 26 / 10 / 88
COD. DAD 162

Excelentíssimo Dr. Jurandy Marques da Fonseca
Digníssimo Presidente da Fundação Nacional do
Índio - FUNAI

Nós, índios da região do Rio Tiquié, Distrito de Pari-Cachoeira, Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas, habitamos no extremíssimo norte do Brasil. Vivemos isolados das grandes metrópoles, dos meios de comunicações, de transportes e a cidade que permite acesso de comunicação fica aproximadamente a 300 km que é a cidade de São Gabriel.

Somos formados em diversos grupos que são: Tukano, Dessano, Tukiuca, Baraçana, Makú, Miriti-Tapuia, Iépa-Maxsã, Carapanã e Piratapuia. Em todos nós, índios do rio Tiquié e seus afluentes, corre sangue de todos esses grupos, porque, desde épocas passadas, nosso relacionamento, o nosso casamento, a formação do nosso lar é celebrado no cruzamento das nossas tribos. Por isso, no seio da nossa Comunidade o nosso tratamento é familiar, ou seja, sabemos quem são os avós, os tios, os primos, os sobrinhos, os netos e assim sucessivamente e é nesse grau de afeição que nos consideramos, pois cada um de nós conhece a sua linha de parentesco. Na nossa sociedade não usamos os termos pomposos da sociedade branca como: Vossa Excelência, Vossa Magestade, Vossa Santidade, Vossa Eminência, Sefioria e assim sucessivamente.

Somos ingenuos, simples, sem malícia. Não conhecemos subterfúgios, sutilezas e/ou mesmo astúcia malvada, ou melhor, nunca usamos esses artifícios, pois a nossa formação, a nossa consciência não permite.

No nosso mundo, Excelência, não usamos "SAPATEZA". Por isso, a nossa ingenuidade, a simplicidade e não uso da malícia, de subterfúgios, de sutilezas e de astúcias ocultas e malvadas tem sido motivo de má interpretação por parte de pessoas da "Sociedade Branca", tornando-nos de pessoas retardadas, debilóides mentais, incapazes, excepcionais, as eternas crianças loucas, os sempre tutelados. O nosso "JOGO" é limpo, honesto. Porém, estamos percebendo e conscientizando nos que o HOMEM que "JOGA" limpo e honesto, será sempre um DEBILÓIDE MENTAL, um louco e eterno tutelado, pois é e será um eterno INDEPESQ Cairá na primeira armadilha ou em quaisquer cilada que cruzar. Jamais conhecerá o progresso porque sempre será pisado; será um oprimido e "PANTOCHE" nas mãos de seus adversários.

O homem honesto, especialmente o INDIO, é inimigo de seu próprio progresso porque sua honestidade é sua inimiga número "1" para a conquista de seu desenvolvimento, e sua posição social, política, econômica, moral e humana, porque, ele, é um homem frágil que joga com cartas marcadas e conhecidas de seus adversários.

Excelentíssimo Sr. Presidente da FUNAI, na Assembléia Geral da Comunidade Indígena do Rio Tiquié realizada na nossa sede, na aldeia de Pari-Cachoeira, no dia 24 de dezembro de 1983, um dos nossos irmãos índio afirmou que o "homem branco" tinha resaca de milhares de debilóides mentais, retardados, incapazes, excepcionais, as eternas crianças loucas, os sempre tutelados, os marginais e tantas outras "diabólicas desvirtudes" e a história da história era que

-continuação: folha nº2-

nós, índios, afirmávamos, confirmávamos, endossávamos dizendo: "Amen, Assim seja. Homem branco, sua palavra é a primeira e última. Você é novidade! Nós te obedeceremos em tudo! Desobedecer as tuas ordens é feio! É ruim! É contranossa consciência! É pecado!..." Nessa hora um outro índio levantou-se e falou que seu irmão estava louco expondo semelhante colocação no plenário. A isso, o orador respondeu: "é melhor ser louco realista do que ser iludido." - Disse mais: "qualquer homem, pessoa ou grupo de pessoa corajoso e inteligente teria reagido sobre as acusações absurdas e diabólicas do "homem branco" contra o "índio" e teria entrado com ações de processo na justiça para defender a sua honra, a sua integridade moral, física, a sua dignidade, a sua autonomia, a sua soberania, o seu orgulho de pessoa humana, o seu amor-próprio. Infelizmente, nós, abaixamos a cabeça e aceitamos tudo!..." A

Assim, o nosso irmão orador índio, com sua explanação, considerada por muitos, maluca, deixou muita gente maluca refletindo... É claro que muitos entenderam logo, mas outros, só depois é que entenderam. Há outros que continuam dizendo que o nosso irmão é "doído", utópico. Processar quem?... Indaga o povo...

Breve ou tarde, Excelência, surgirá alguém, um índio ou mesmo branco que vai seguir as riscas o ponto de vista do nosso irmão. Hoje, é uma idéia maluca, alienada, é pura utopia, mas amanhã, a realidade pode ser palpável, concreta.

Há cerca de até 10 ou 11 anos atrás o problema de invasão de terra, os choques, os conflitos entre índio e branco eram problemas distantes. A nossa terra, a nossa vida não tinha motivo para perturbar-se e ser perturbado pela sociedade branca. Infelizmente, foi por uma ilusão porque estamos sofrendo a INVASÃO, a violação das companhias mineradoras, das garimpeiras e com isso chega a destruição total da estrutura da CIVILIZAÇÃO DA SOCIEDADE INDÍGENA. Agora indaga nos: a trace de quê? Que mal fizemos aos brancos? Por acaso, eles, gostariam que fizéssemos com seus patrimônios e seus familiares o que estão fazendo conosco? Por que o governo ou autoridades competentes não se preocuparam e preocupam em preparar progressivamente o fator psicológico, social, político, econômico do índio? Por que agora, bruscamente envia seus "FÉDÔS" para invadir nossas terras? Se tinha interesse em manter gente estranha nas nossas terras por que não nos apoiar substancialmente em todos os sentidos?

Senhor Presidente, parte do povo do rio Tiquié e do Alto Rio Negro ouviu falar da FUNAI. Há outros que não conhecem. Uns 10% do povo de vista; três ou quatro por cento vê de perto a FUNAI mas não conhecem a realidade da FUNAI, o seu objetivo concreto. Só conhecem que tem empregados brancos que recebem salário no fim de mês.

Não temos riva nem ódio de brancos ou de povos de outra raça. Só ficamos tristes e magoados em ver autoridades constituídas que se preocupam tão somente com terras indígenas para exploração de suas riquezas minerais e exploração de índios, sem se preocupar em apoiar os anseios de progresso, de bom estar social, econômico, político da sociedade indígena.

Excelentíssimo Senhor Presidente da FUNAI, no início do mês de junho de 1984 chegou em São Gabriel da Cachoeira duas companhias mineradoras. Destas duas, uma, seguiu para o região do rio Içana e a outra, no Igarapé Ira, no Rio Tiquié. Os elementos dessas companhias afirmam que foram enviados pelo governo federal e não tem honra que os faça sair da nossa área. Talvez, esses elementos não saiam mesmo, porque os mortos não sofrem...

-continua-

A região do rio Cauaburis, terra do povo Yanomami, também está sofrendo a invasão de companhias mineradoras e garimpeiros e não faz nem um mês que terminamos a I Assembleia Geral dos Líderes Gerais do Alto Rio Negro sob a organização e coordenação da nossa entidade, a União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié, UCIIT, e apoio da Ajudância do Rio Negro, agência da FUNAI em São Gabriel, e da Prefeitura Municipal, tratando justamente os problemas de invasão de terras e de todos os problemas que sofriamos a fim de sensibilizar as autoridades e poder receber seu apoio para conseguirmos o nosso progresso em todos os sentidos. Infelizmente a realidade que deparamos é todo o oposto ao que falamos e reivindicamos na nossa assembleia. Fomos 66 participantes, dirigente e líderes de várias regiões, áreas, aldeias do Alto Rio Negro. O fruto dessa reunião não germinou pois tudo está sendo massacrado.

O que nos deixa estarecidos, Senhor Presidente, é que os representantes da área federal afirmam-nos que o município de São Gabriel da Cachoeira é área de segurança nacional e as regiões do rio Tiquié, Uaupés, Içana, Cauaburis e suas adjacências são reservas indígenas e as leis do Brasil, o Estatuto do Índio, protegiam-nos e não havia necessidade da demarcação de terra. Todas as vezes que falávamos de demarcação de terra repetiam-nos os mesmos "repetecos". Agora, vemos e testemunhamos o slogan, ou melhor, sentimos em nossas entranhas a lógica do dito popular: "Essa conversa é para o dormir?"

Nós, não somos contra as pessoas que exploram o minério, as riquezas naturais. Nós também gostamos do minério porque ele dá dinheiro. O que nos não gostamos é que as pessoas estranhas entrem nas nossas terras, nos nossos lares, sem mais por menos, dizendo-se donos autônomos e que vão transformar-nos em seus empregados baratos.

Nós, não queremos conflito de confrontação. Por isso, solicitamos, por enquanto, que providencie o afastamento de companhias mineradoras e garimpeiros brancos das nossas terras. Não queremos transformar-nos em bandidos, em criminosos, assassinos nômades.

Dê-nos tempo de aprender a inescrupulosidade, a safadeza, os subterfúgios, as sutilezas, a malícia, as astúcias malvadas da sociedade branca para que assim, recebamos no futuro próximo, de braços abertos o nosso irmão branco. Coisa ruim não leva tempo para aprender...

Para levantamento técnico dos nossos problemas, dos nossos trabalhos e coordenação técnica capacitada, pedimos e solicitamos a Vossa Excelência, que providencie a partir de julho e agosto deste ano até julho e agosto de 1985, a presença de 1 (um) Antropólogo; 1 (um) Engenheiro Agrônomo; 1 (um) Geólogo e 1 (um) Enfermeiro.

O segundo semestre de cada ano até janeiro e fevereiro do ano que entra, é o período propício para serviço de agricultura e de outros serviços.

O nosso principal cultivo na agricultura é mandioca, milho e arroz. A falta de beneficiamento dos nossos produtos e/ou o seu escoamento tem sido difícil e o valor muito abaixo do desejável. Geralmente os produtos acumulados transformam-se em lixo. Isso tem causado desânimo e desentendimento no seio da nossa sociedade.

Justamente, para ganharmos ritmo de trabalho, de progresso e coordenação de serviços no seio da nossa comunidade é que fazemos este relatório, visto que, atualmente estamos no passo, na fase de iniciação e isso, não por falta de esforço, boa vontade, de espírito de luta, de trabalho. E sim por falta de maior e melhor a-

ção por partes das autoridades responsáveis que não possibilitam oportunidades, meios e condições suficientes para nossa sociedade indígena do Rio Tiquié bem como de todos indígenas do Alto Rio Negro.

Se tivéssemos recebido meios e condições necessárias das autoridades responsáveis para o nosso desenvolvimento há mais tempo, hoje, nós, não estaríamos reclamando sobre a invasão de brancos e garimpeiros.

Agora, o que nós queremos, é não sermos massacrados, espoliados, seja nas nossas terras, nas riquezas, na nossa integridade moral, física e em fim, na nossa história de seres humanos. O que queremos é que, não haja uma BRUTAL INVASÃO de BRANCOS.

Para que haja coordenação dos nossos trabalhos e parte do nosso problema seja solucionado a fim conquistarmos o desenvolvimento melhor e mais amplo, propomos os nossos termos de reivindicações:

01. Queremos que as companhias mineradoras e garimpeiros brancos que invadiram o Igarapé Ira, na região do Rio Tiquié, seja retirada imediatamente e nem queremos que os mesmos fiquem invadindo e violando as áreas da região do rio Içana, Uaupés e Cauaburis.

02. Não queremos invasões bruscas dos homens brancos nas nossas terras.

03. Os brancos interessados na exploração de riquezas minerais nas terras indígenas, nós, índios, queremos que sentem numa mesa de negociações junto com os líderes indígenas da área interessada com a presença de um advogado da FUNAI, Antropólogo, Chefe do Departamento Educacional, Delegado Regional ou seu representante, todos estes profissionais da 1ª Delegacia Regional da FUNAI ou de Brasília, para juntos estudar o melhor e chegar a uma conclusão positiva sem prejuízo a nenhuma das partes.

04. Se realizada a mesa de negociações e os líderes indígenas não aceitarem fazer acordo nenhum, queremos que os brancos não forcem a situação e muito menos a imposição e/ou coação.

05. Essa mesa de negociação, queremos que seja feita na aldeia-sede, ou seja, na aldeia de reuniões das nossas comunidades na presença do povo indígena e que a reunião seja convocada, para a região a explorar ou a fazer acordo, no mínimo 60 dias antes.

06. Queremos que na realização dessa mesa de negociações estejam presentes líderes indígenas de todas as áreas, ou seja: do Rio Tiquié e adjacências, Região do Rio Içana, Rio Cauaburis, rio Uaupés e afluentes.

07. As invasões brutais dos homens brancos nas nossas áreas vão prostituir as nossas mulheres, as nossas filhas; marginalizar os homens, os nossos filhos e destruição de nossos lares.

08. Não queremos que autoridades que não conhecem a nossa realidade de fiquem autorizando a entrada de brancos nas nossas terras.

09. Os chefes indígenas sempre dirijam-se aos chefes brancos para resolver nossos problemas e os chefes brancos tem que fazer isso para o bom andamento de serviço.

10. O branco quando entra nas nossas terras não dirigi-se a ninguém: apodera-se. Sabemos que branco, quando um estrangeiro invade sua propriedade mata e nós não somos diferentes.

11. Queremos para nossa região do rio Tiquié:

- Um Antropólogo;
- Um Engenheiro Agrônomo;
- Um Geólogo;
- Um Enfermeiro;

- todos estes profissionais nós queremos para um período de 1 ano a partir de julho e agosto deste ano até julho e agosto de 1985 para fazer levantamento técnico de todos os problemas da região e coordenar os nossos trabalhos.

12. Para aplicarmos no Centro de Trabalhos Agrícolas da nossa Comunidade necessitamos de verba estimado a R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) para investirmos no período de julho e agosto de 1984 a julho e agosto de 1985. O nosso Centro de Trabalhos Agrícolas é onde nós estamos tentando fazer um trabalho agrícola amplo, estruturado extensivo a pecuária e outros trabalhos afins.

13. Até agora temos trabalhado colocando o máximo do esforço e boa vontade, porém sentimos que sempre falta algo para conseguirmos uma boa safra de produtos e de dinheiro e de vitória porque sempre um investimento na agricultura nos leva no prejuízo.

14. Queremos apoiar 10.000 L (dez mil litros) de óleo diesel e 14 latas com capacidade de 20 litros cada uma de óleo lubrificante SAE-40 para a lancha da nossa Comunidade de 50 H.P., marca YANMAR, para que se possa dar maior e melhor assistência social e necessidades de emergências na região.

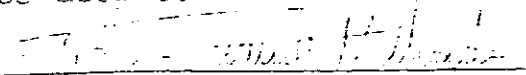
15. Queremos 3.000 L (três mil litros) de gasolina para apoiarmos às pessoas que habitam nos igarapés e rios encachoeirados que só é possível dar apoio e assistência através de motor de popa.

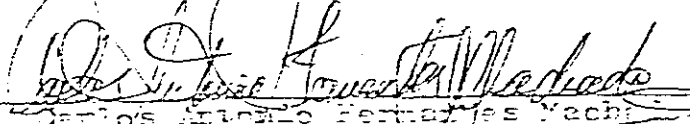
16. Todas as propostas e reivindicações são para atender a partir de julho e agosto deste ano, 1984, até julho ou agosto de 1985.

17. A FUNAI no período de junho/julho de 1982 atendeu a Comunidade Indígena do Rio Tiquié no valor de Cr\$ 1.200.000,00 (Um Milhão e Duzentos Mil Cruzeiros) para agricultura e para comprar gêneros de primeira necessidade. Os materiais agrícolas e gêneros comprados com essa verba veio chegar na nossa área após 4 e seis meses. Portanto fora da época de trabalhos agrícolas e ainda materiais não solicitados. Só de sacco de anilagem de 68 Kg (sacco de juta) compraram a quantidade de 2.000 unidades no valor de Cr\$ 570.000,00 (Quinhentos e setenta mil cruzeiros) na época e esses estão se lixando no nosso depósito, ou melhor, parte deles. Com isso perdemos tempo e dinheiro. Os protocolos são maiores inimigos para a nossa região.

ASSOCIAÇÃO DA UNIÃO DA COMUNIDADE INDÍGENA
DO RIO TIQUIÉ
Benedito Fernandes Machado
PRESIDENTE
C. F. F. 201.394.032-78

De acordo:


Pedro Fernandes Machado
VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO DA
COMUNIDADE INDÍGENA DO RIO TIQUIÉ


Carlos Augusto Fernandes Machado
PROCURADOR DA UNIÃO DA COMUNIDADE
INDÍGENA DO RIO TIQUIÉ